

Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de Goiânia (GO) e São Paulo (SP)

Lais Pereira de Oliveira

laispereira2@yahoo.com.br

Universidade Federal de Goiás

Josina da Silva Vieira

josinasv1990@gmail.com

Universidade de Brasília

Gustavo Adolfo Lopes

gustavolopes.go@gmail.com

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: Aborda a realização de ações culturais em bibliotecas públicas municipais, pelo estudo comparado das práticas de Goiânia e São Paulo. Por meio de revisão de literatura do tema explora-se o papel da biblioteca pública enquanto veículo cultural promotor do lazer e entretenimento. A partir dessa abordagem investigam-se dois casos distintos: das bibliotecas públicas municipais de Goiânia e do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo. Metodologicamente, a pesquisa de caráter descritivo utilizou questionário fechado como instrumento de coleta, aplicado junto a bibliotecários responsáveis pelas duas bibliotecas públicas de Goiânia e pelas onze bibliotecas temáticas de São Paulo componentes do Sistema. Conclui-se com um contraponto acerca do desenvolvimento de ações culturais em relação às duas realidades investigadas, sendo as unidades paulistas mais voltadas à condução de tais ações, em detrimento das goianas.

Palavras-chave: Biblioteca pública; ação cultural; Goiânia; São Paulo; Brasil

Cultural action at municipal public libraries: comparative study from Goiânia and São Paulo

Abstract: It brings the realization of cultural actions at municipal public libraries, by practice's comparative study from Goiânia and São Paulo. Per literature's revise of the theme, it explores the role of public library as a leisure and entertainment's promoter vehicle. As from this approach, it inquires two different cases: from municipal public libraries at Goiânia and from the Municipal System of Libraries of São Paulo. In a methodological way, the descriptive research has been used a questionnaire as an instrument of gathering, applied to responsible librarians for the two public libraries of Goiânia and the ones responsible for the eleven thematic public libraries of São Paulo that are part of the System. To close it with a counterpoint about the development of cultural actions in relation to both distinct realities investigated, such as the unities at São Paulo are more focused at this type of actions than the ones at Goiânia.

Keywords: Public library; cultural action; Goiânia; São Paulo; Brazil

Acciones culturales en bibliotecas públicas municipales: estudio comparativo de las prácticas de Goiânia (GO) y São Paulo (SP)

Resumo: Aborda la realización de acciones culturales en bibliotecas públicas municipales, por el estudio comparado de las prácticas de Goiânia y São Paulo. Por medio de la revisión de literatura sobre el tema se explora el papel de la biblioteca pública como vehículo cultural de recreo y entretenimiento. A partir de ese abordaje se investigan dos casos diferenciados: de las bibliotecas públicas municipales de Goiânia y del Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo. Metodológicamente, la investigación es de carácter descriptiva, utilizó un cuestionario cerrado como instrumento de colecta e datos, aplicado con apoyo de los bibliotecarios responsables de las dos bibliotecas públicas de Goiânia y de las once bibliotecas temáticas de São Paulo componentes del Sistema. Se concluye con un contraste acerca del desarrollo de acciones culturales en relación a las dos realidades investigadas, siendo las unidades paulistas más vinculadas a la conducción de tales acciones, a diferencia de las goianas.

Palabras-clave: Acción cultural; biblioteca pública; Goiânia; São Paulo; Brasil

1 Introdução

A biblioteca pública tem, prioritariamente, todos os seus produtos e serviços voltados ao atendimento da comunidade à qual serve. O acervo, o espaço físico e todo o contexto que integra, devem refletir a demanda e responsabilidade social de fornecer informação a um público indistinto, que vai de crianças a jovens, adultos e idosos.

Mais do que atender ao propósito de fornecer informação à comunidade, porém, a biblioteca pública precisa assumir o papel de agente desenvolvedor e difusor da cultura. A realização de ações culturais junto a seu público deve ser uma constante, visando aproximar a população das diversas manifestações culturais, do lazer e do entretenimento, estes representados na poesia, nas contações de história, no teatro, nos jogos, e em tantas outras vertentes. Como afirma Barros (2009):

qualquer centro de informação (biblioteca, arquivo ou museu) pode optar por eventuais atividades culturais ou com elas montar um programa cultural (mensal, semestral, anual), que envolva seu acervo informacional ou parte dele, com o intuito de acrescentar conhecimento ao seu público ou de contribuir para o seu lazer, independentemente das tarefas técnicas que lhe são próprias.

Desse modo, o artigo se insere no contexto da realização de ações culturais em bibliotecas públicas. Investiga, por meio de estudo comparativo, a execução de tais atividades em dois universos distintos: as bibliotecas públicas do município de Goiânia (GO) e as bibliotecas temáticas que compõem o Sistema de Bibliotecas do município de São Paulo.

2 Biblioteca pública: definições, escopo e características

A biblioteca pública é uma instituição de caráter generalista voltada para o atendimento da sociedade em geral, estendendo-se a todos os cidadãos de modo a fornecer informações de seu interesse, fomentar a leitura, contribuir com a educação e a cultura, proporcionar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e ainda promover o lazer e o entretenimento. O Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) define biblioteca pública como

“centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”.

Nessa vertente, a biblioteca pública é considerada a “porta de acesso local ao conhecimento — fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” (IFLA, 1994). A definição expressa pelas Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública (2010, p. 13) refere-se a esse tipo de unidade como:

uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade.

Sendo de caráter público, a biblioteca pública carrega consigo uma grande responsabilidade, de modo que precisa se desdobrar em suas funções para atrair e atender crianças, jovens, adultos e idosos de todas as classes e com variados interesses e necessidades. Conforme destaca Cavalcante (2010, p. 3) a biblioteca pública é responsável por fornecer à comunidade “o acesso à informação e à leitura, de modo democrático e com qualidade, principalmente nos casos em que essa instituição representa o único equipamento cultural existente na maioria dos municípios brasileiros”.

Por seu caráter generalista e público, a biblioteca pública deve prestar serviços gratuitos e integrar toda a comunidade a que se destina, em torno de serviços e produtos diversificados. Donde se depreende que tais instituições:

têm um papel inegável como agentes de integração sociais, são politicamente "neutras", com acesso gratuito para todos os cidadãos, proporcionando-lhes a oportunidade de obter os benefícios de informação e educação continuada. (BARBER et. al., 2004, p. 5, tradução nossa)

Andrade e Magalhães (1979) destacam quatro funções da biblioteca pública: educativa, enquanto instrumento de apoio à educação formal, não formal e informal; informativa, que diz respeito à sua atuação no fornecimento rápido e eficiente de informações; cultural, que vai desde a faceta de captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, até a de posicionamento enquanto centro da vida cultural desta; e recreativa, voltada para o aspecto do lazer e do entretenimento.

As mesmas funções são destacadas pelo Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) que indica: “apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis”; também, pelas Diretrizes da IFLA (2010, p. 13) que ressaltam como objetivo das bibliotecas públicas, fornecer “recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao

encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer”. Em bases gerais, portanto, seu escopo ultrapassa os serviços tradicionais que ela e também outros tipos de unidades se propõem a ofertar.

A biblioteca pública assume funções variadas que vão além da disponibilização de um acervo multidisciplinar e da viabilização do acesso ao conhecimento a seu público. Deve promover a cultura e o entretenimento por meio de peças teatrais, poesia, música, jogos e tantas outras manifestações. Assim sendo, “além de disponibilizar a informação, a biblioteca pública também deve exercer seu papel cultural. O ambiente deve ser propício para manifestações artísticas de todos os tipos [...]” (JACINTO, 2008, p. 97).

McGarry (1999, p. 111) expõe que a “essência de uma biblioteca é uma coleção de materiais organizados para o uso”. E ressalta que “a biblioteca pode também ser vista como uma ferramenta social” (*Loc. cit.*). A biblioteca pública assim constituída seria, portanto, “um espaço social de informação, formação, lazer e troca de experiências de vida” (ARAÚJO, 2002, p. 69). Diante disso, a ação cultural é um elemento que precisa ser pensado e concebido da mesma forma que os outros serviços e atividades das bibliotecas públicas, para garantir o lazer, o acesso a outras formas de conhecimento e o desenvolvimento cultural, como prevê o próprio Manifesto da IFLA.

Segundo explana Milanesi (2003, p. 24), “a biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura”. De modo que sua responsabilidade vai além da disponibilização de um acervo e de um espaço para leitura, estendendo-se pelas facetas do fomento à cultura, à recreação e ao lazer. Barros (2010) destaca enquanto possibilidades de ações culturais em bibliotecas, três variações:

- a) Informar: filmes, palestras, livros, artigos, clipes, painéis, etc.;
- b) Debater/ Discutir: fóruns, debates, mesas-redondas, blogs, desafios, avaliações, etc.;
- c) Criar: oficinas, ateliês, concursos, certames, competições e etc.

Ainda segundo a autora, a biblioteca pública tem como oportunidades: o fato de ter um público variado; e ainda, atender a interesses também distintos (*Loc. cit.*). Assim sendo, deve ser dinâmica e possibilitar serviços e produtos diversificados a seu público. O fomento de ações culturais vai de encontro a isso.

Em conformidade com as Diretrizes da IFLA sobre os serviços de bibliotecas públicas (2010, p. 22) “as bibliotecas públicas constituem um valor acrescentado para as suas comunidades. Este valor é frequentemente definido pelos recursos e serviços que a biblioteca lhes fornece”. Além do que, conforme o documento, as “missões-chave” da biblioteca pública em conjunto com “a informação, a literacia, a educação e a cultura” englobam:

1. criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. favorecer o desenvolvimento criativo pessoal;
4. estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
5. promover a sensibilização para o patrimônio cultural, o gosto pelas artes e as realizações e inovações científicas;
6. dar acesso às expressões culturais de todas as artes performativas;
7. fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
8. apoiar a tradição oral;
9. assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade;
10. proporcionar serviços de informação adequados às empresas, associações e grupos de interesse locais;
11. facilitar a aquisição de competências na área da informação e da informática;
12. apoiar, participar e, se necessário, criar atividades e programas de alfabetização para todos os grupos etários.

O desenvolvimento efetivo desse conjunto de ações deve envolver ações culturais juntamente com outras atividades e serviços cotidianamente conduzidos.

3 Ação cultural em bibliotecas

As Diretrizes da IFLA sobre os serviços de bibliotecas públicas (2010, p. 17), expõem como importante papel dessas instituições “o de se constituir como ponto central de desenvolvimento cultural e artístico da comunidade e de ajudar a moldar e apoiar a sua identidade cultural”. A ação cultural é, portanto, um ponto importante a ser desenvolvido.

Antes de explicitar sobre a ação cultural nas bibliotecas públicas, deve-se ressaltar a conceituação de cultura que pode ser relacionada com a prática cultural. O termo “cultura” é apresentado por Coelho (1999, p. 103) em uma visão mais amplificada como:

uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante. Num sentido mais estrito, como anota Raymond Williams, cultura designa o processo de cultivo da mente, nos termos de uma terminologia moderna e cientificista, ou do espírito, para adotar um ângulo mais tradicional. Sob este aspecto, o termo aponta para:

1. um estudo mental ou espiritual desenvolvido, como na expressão "pessoa de cultura";
2. o processo que conduz a esse estado, de que são parte as práticas culturais genericamente consideradas;
3. os instrumentos (ou os *media*) desse processo, como cada uma das artes e outros veículos que expressam ou conformam um estado de espírito ou comportamento coletivo.

Já sobre a prática cultural realizada nas bibliotecas públicas, Coelho (1999, p. 313) esclarece que, em sentido amplo:

dá-se o nome de prática cultural a toda atividade de produção e recepção cultural: escrever, compor, pintar e dançar são, sob este ângulo, práticas culturais tanto quanto frequentar teatro, cinema, concertos, etc. Numa acepção mais radical, são consideradas práticas culturais as atividades relacionadas com a produção cultural propriamente dita. Assim, são práticas culturais a produção de um filme, a realização de uma congada ou a montagem de um espetáculo teatral – quer estas atividades sejam feitas a título profissional, quer amador.

A cultura e a prática cultural associam-se diretamente com a cultura local onde a biblioteca pública está inserida. Como apresentado pelas Diretrizes da IFLA sobre os serviços de bibliotecas públicas (2010, p. 19):

a biblioteca pública deve ser uma instituição-chave na comunidade, para recolha, preservação e promoção da cultura local em toda a sua diversidade. Tal pode ser alcançado de vários modos, por exemplo, constituindo coleções de história local, realizando exposições, promovendo sessões de contos, editando materiais e levando a cabo programas interativos sobre temas de interesse local. Onde a tradição oral constitua uma importante forma de comunicação, a biblioteca pública deve encorajar a sua continuidade e desenvolvimento.

Assim sendo, as ações culturais em bibliotecas dizem respeito – no sentido aqui adotado – ao conjunto de práticas e atividades que a unidade desenvolve, aproximando seu público da cultura e fomentando neste, formas distintas de lazer e apreensão de conhecimento. As manifestações são variadas, indo do teatro à contação de história, exposição, sarau, jogos, dança, encontros literários, entre outras.

Tomando por base o conceito, portanto, a ação cultural pode ser compreendida como o conjunto de atividades realizadas em prol da cultura e das diversas formas de manifestação. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 2) atribuem a ela dois significados distintos: enquanto um “conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural”; e ainda, como um “serviço de extensão bibliotecária”.

Nessa última vertente, enquanto um serviço promovido em bibliotecas, representa a criação de condições diferenciadas de acesso à informação, viabilizando a transformação desta em conhecimento. Mesmo porque as ações das bibliotecas “visam oferecer oportunidades diversas e atender aos múltiplos interesses e anseios da população, no que concerne à informação, cultura, educação não-formal e lazer” (GONÇALVES, 2011, p. 14).

Correlacionando com a vertente procedimental de Cunha e Cavalcanti (2008), pode-se destacar a visão de ação cultural exposta por Coelho (1999, p. 33) enquanto um “processo de

criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura”. Desse modo, a ação cultural parte da execução e do fomento das condições para que aconteça. Ao mesmo tempo, para efetivar-se procura fazer a ponte entre o público e uma obra de cultura ou arte (*Loc. cit.*).

A realização de ações culturais passa pelo desenvolvimento de atividades práticas (ALMEIDA, 1987). Nessa vertente, é importante observar que no aspecto cultural:

a biblioteca desempenha um papel de espaço cultural porque possibilita a realização de atividades relacionadas à cultura como exposições, ou encontro com escritores de sua localidade, com o intuito de poder disponibilizar aos seus usuários e a sua comunidade o acesso à tradição cultural, visando resgatar todo o contexto da memória local como a conscientização do resgate dessa cultura. (SILVA; SANTOS, 2014, p. 8)

Genericamente a ação cultural pode ser reduzida àquilo “que diz respeito ao uso da cultura” (GONÇALVES, 2011, p. 36). Pensando no universo das bibliotecas – especialmente as públicas – a inserção de ações culturais pode representar a chance de dinamização dos serviços já existentes, tornando o ambiente mais atraente e próximo da comunidade a que atendem. Barros (2007) reafirma a questão, ao destacar a potencialidade notável da ação cultural “com vistas à dinamização e à eficiência informativa de qualquer centro de informação, na sua variada tipologia”.

A condução de ações culturais representa uma atitude importante, que não fará com que tudo esteja perfeito na biblioteca, mas trará suas contribuições. Pode-se afirmar que:

a ação cultural não é a solução para os problemas da biblioteca, mas pode ser um dos fatores de adensamento da relação entre o público e a equipe de mediadores, uma prática que venha a dar sentido e coerência às atividades culturais promovidas dentro e fora do espaço da biblioteca pública. (GONÇALVES, 2011, p. 38)

As ações culturais também são um canal para a difusão de informação, diferente dos tradicionais meios representados pelo acervo e materiais que dele fazem parte. Como recomenda Barros (2007):

seja na biblioteca pública, seja na biblioteca escolar (que a Rede Pública de Ensino tem o dever de resgatar, perante a sociedade), ou ainda em outro tipo de centro de informação, indica-se a AC como estratégia para a disseminação da informação, pela aplicação da fórmula informar (prerrogativa nossa) -debater-(re)criar conhecimento.

Torna-se relevante, portanto, a realização de eventos culturais, jogos, intervenções, manifestações artísticas, enfim, de um conjunto de práticas por meio das quais o público da biblioteca pública possa ser envolvido, de modo a suscitar nestas outras formas de apreensão da realidade. Segundo Gonçalves (2011, p. 39) as ações culturais em bibliotecas “são mecanismos utilizados para proporcionar diversas formas de leitura de mundo, que venham a

envolver todas as dimensões dos sentidos, indo além da mera leitura imediata da realidade circundante”.

O fomento de distintas formas de apreensão da realidade, mediante a realização de ações culturais pela biblioteca pública, pode ser observado com Barros (2007), que exemplifica da seguinte forma:

se a biblioteca pública pretende comemorar uma determinada efeméride, por exemplo, através de uma palestra, de um filme ou de uma exposição legendada, ela estará informando seu público-alvo sobre o contexto, os fatos, discutindo eventuais controvérsias que podem estar ligadas àquela data, além de criar oportunidade para esse público conhecer versões diversas sobre os fatos ocorridos e que formem sua própria opinião. Criar conhecimento, no caso, pode significar ir atrás de comprovações e de novos parâmetros, através do que sua inspiração e seus talentos permitirem avançar em aspectos literários, científicos, culturais, filosóficos, etc.

Ademais, Barros (2010) expõe relações entre os termos “ação cultural” e “programação cultural”. Esta última é relacionada com o ato de programar uma sequência de etapas na área cultural. Quando se trata de ação cultural, entretanto, diz-se do processo pedagógico informacional-cultural centrado nas ações de informar, debater e criar conhecimento. (*Loc. cit.*).

A execução de uma ação cultural envolve, então, um projeto, segundo Barros (2007) “a partir do público-alvo e de objetivos claramente definidos, girando em torno de imaginação, ação e reflexão, de conformidade com autores brasileiros a respeito”. Na execução de ações culturais pela biblioteca pública, portanto, é preciso haver planejamento, cuidadosa concepção e preparo de todas as atividades.

Outra questão relevante é a contribuição educativa produzida pela ação cultural nas unidades de informação, além do caráter transformador da realidade social desta. Tais aspectos explicam a importância da prática da ação cultural nas unidades de informação (ROSA, 2009).

Em bases gerais, portanto, a ação cultural está interligada às dimensões educativa e política (CABRAL, 1999). Reafirma-se então, a colocação de Moura (1996, p. 88) segundo o qual “o acesso à cidadania plena conforme os apelos de sua natureza só são obtidos por um processo educativo”.

Coelho (1999) relaciona a ação cultural a quatro fases do sistema de produção cultural: produção, distribuição, troca e uso (ou consumo). Segundo afirma:

a ação cultural de produção tem por objetivo específico concretizar medidas que permitem a geração efetiva de obras de cultura ou arte. Seu público será tanto o profissional quanto o amador. A ação cultural de distribuição propõe-se criar as condições para que obras de cultura ou arte entrem num sistema de circulação que lhes possibilite o acesso a pontos públicos de exibição (cinemas, teatros, livrarias, galerias, museus, bibliotecas, etc.). A

ação cultural voltada para a troca visa promover o acesso físico a uma obra de cultura ou arte por parte do público, de modo particular mediante o financiamento, no todo ou em parte, do preço da obra (preço de um livro, por exemplo) ou do ingresso que a ela dá acesso (ingresso para teatro, cinema, etc.). Finalmente a ação cultural voltada para o uso procura promover o pleno desfrute de uma determinada obra, o que envolve o entendimento de seus aspectos formais, de conteúdo, sociais e outros; para tanto, recorre à elaboração de catálogos, programas de apresentação de um espetáculo ou filme, palestras, cursos, seminários, debates, etc. (*Ibid.*, p. 32-33)

Apesar da importância, o desenvolvimento de ações culturais em bibliotecas esbarra no despreparo e insegurança dos bibliotecários. Desse modo, tais profissionais atuando como agentes culturais devem ser defensores e participantes de amplos projetos que possam agregar à sociedade em geral. Também é importante que o bibliotecário compartilhe ideias e experiências por meio de um diálogo com o público, e que atue em conjunto com profissionais de outras áreas no desenvolvimento de projetos, o que garante que a ação tenha característica interdisciplinar (CABRAL, 1999).

O desenvolvimento de uma ação cultural deve iniciar pela criação de um projeto realizado por um grupo. Em sua execução a ação deve ser promovida por um agente, que faz a preparação e fornece os recursos para executar a produção cultural. A efetivação acontece com os membros dos grupos (criadores), os quais terão autonomia na escolha dos elementos e metodologias do que será implementado (COELHO NETO, 1988 *apud* CABRAL, 1999).

4 Metodologia

A pesquisa descritiva de aspecto quantitativo empregou o questionário na coleta de dados. O instrumento contou com perguntas fechadas direcionadas a bibliotecários atuantes nas duas realidades investigadas: as bibliotecas públicas do município de Goiânia, e o Sistema de Bibliotecas de São Paulo. Na capital goiana o *locus* de estudo englobou as duas únicas unidades vinculadas ao município. Já na cidade de São Paulo, em se considerando a extensão do Sistema – composto por 105 bibliotecas – selecionou-se um grupo de onze unidades temáticas localizadas em diferentes bairros da capital.

Os questionários respondidos – em um total de 13 – foram tabulados em planilha Excel e a partir desta, gerados os gráficos e quadros com sistematização dos dados.

5 Análise e interpretação dos dados

A capital goiana conta com duas bibliotecas públicas municipais, aqui indicadas cada qual por sua sigla para evitar exposição, do mesmo modo que as paulistas. São elas: BMCC e BMMTM. Há ainda, uma biblioteca pública de responsabilidade do Estado, a qual não fez parte

do escopo da pesquisa. Os respondentes foram respectivamente: o diretor da unidade, no caso da BMMTM; e na BMCC, um bibliotecário.

A BMMTM tem mais de 12 anos de existência, estando o atual diretor há mais de 5 anos no cargo. Já a BMCC existe há mais de 20 anos, e o profissional entrevistado atua há mais de 11 anos no local. Ambas as bibliotecas funcionam de segunda à sexta-feira, com uma carga horária semanal acima de 60 horas. A BMMTM conta com pouco mais de 22 funcionários para execução das funções, e estima-se, mais de 300 usuários cadastrados. A BMCC tem uma margem de 30 funcionários e cerca de 2500 usuários.

O município de São Paulo conta com um Sistema de Bibliotecas, criado no ano de 2005. Atualmente, são ao todo 105 bibliotecas no Sistema, das quais 11 são unidades temáticas especializadas em determinada área do conhecimento, que fizeram parte do escopo da pesquisa. São elas: BPPM (Arquitetura e Urbanismo); BMS (Ciências); BRS (Cinema); BHCA (Contos de Fada); BPD (Cultura Negra); BB (Cultura Popular); BVC (Literatura Fantástica); BPS (Literatura Policial); BRB (Meio Ambiente); BCR (Música); e BAAL (Poesia).

No contexto das 11 bibliotecas temáticas investigadas no município de São Paulo (SP) foram entrevistados: 5 diretores (BAAL, BB, BHCA, BMS, BPPM); 3 coordenadores (BPS, BRB, BRS); e 3 bibliotecários (BCR, BPD, BVC). Dos 11 entrevistados, 10 tem entre 2 e 5 anos de atuação na biblioteca, e apenas 1 tem entre 6 e 10 anos.

5.1 O caso das bibliotecas públicas municipais de Goiânia

Como indicam os dados levantados em campo junto às bibliotecas goianas, as unidades convergem para o mesmo rol de produtos e serviços ofertados à comunidade (vide quadro 1). Divergem em apenas um serviço: o laboratório/telecentro de acesso à Internet, que é ofertado somente pela BMMTM.

Observa-se a oferta de serviços e produtos tradicionalmente conduzidos em bibliotecas. E, concomitantemente, a ausência de atividades culturais enquanto um produto ou serviço permanente das unidades.

Quadro 1 – Produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas públicas do município de Goiânia.

BMMTM		BMCC
X	Acervo bibliográfico físico	X
X	Bases de dados	X
X	Carteira de usuário	X
X	Consulta local	X
X	Empréstimo domiciliar	X
X	Orientação à comunidade	X
X	Periódicos	X
X	Laboratório/telecentro de acesso à Internet	

Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Com relação à condução de ações culturais e a frequência de realização destas (vide quadro 2), verificou-se que na BMMTM acontecem algumas atividades, mas em raras ocasiões. São promovidas: contação de histórias, palestras e debates, e também visitas monitoradas. Já na BMCC são realizadas: feira do livro, doação de livro e visitas monitoradas. Esta última ação ocorre com frequência mensal, enquanto a feira e a doação de livros se desenvolvem anualmente.

Quadro 2 – Frequência de realização de ações culturais nas bibliotecas goianas.

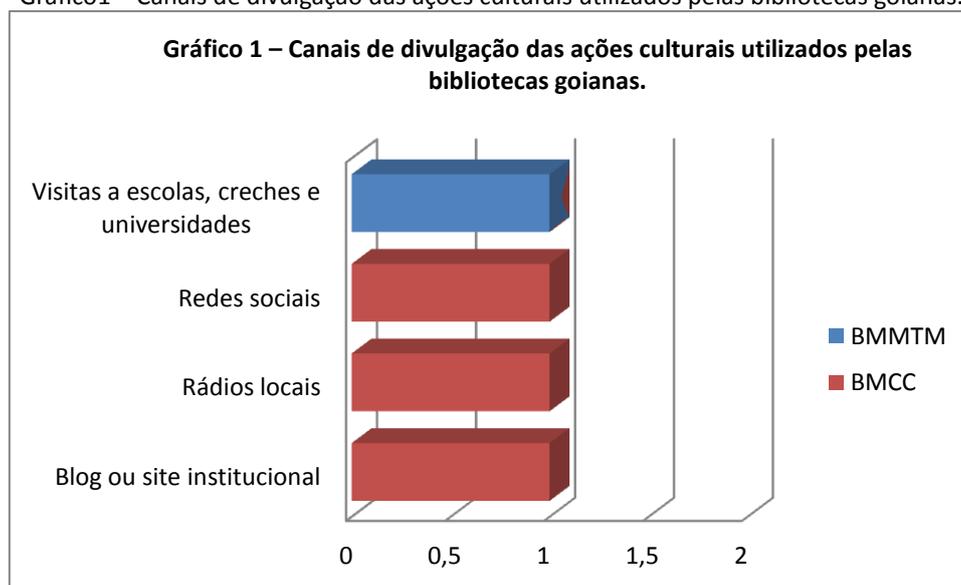
Ações culturais	BMMTM	BMCC
Contação de histórias	Anualmente	-
Doação de livro	-	Anualmente
Feira do livro	-	Anualmente
Palestras e debates	Anualmente	-
Visitas monitoradas	Anualmente	Mensalmente

Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Conforme indicam os dados, as duas bibliotecas municipais goianas contam com poucas ações culturais. Além disso, as atividades não são frequentes, ocorrendo em sua maioria apenas uma vez ao ano. A ocorrência é baixa, por se tratarem de bibliotecas públicas em contato direto com os usuários, e que acabam restritas à oferta de um acervo e ao empréstimo domiciliar e consulta local deste, como verificado anteriormente.

Acerca da divulgação das ações culturais promovidas pelas bibliotecas públicas goianas, observa-se uma maior quantidade de canais utilizados pela BMCC, em detrimento da BMMTM que o faz apenas mediante visitas, conforme se observa no gráfico abaixo:

Gráfico1 – Canais de divulgação das ações culturais utilizados pelas bibliotecas goianas.



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

As redes sociais e os blogs têm um amplo potencial de difusão, por envolver grupos diversos de pessoas. Entretanto, são utilizados apenas pela BMCC para divulgação de suas ações culturais. As visitas a escolas, creches e universidades, utilizadas somente pela BMMTM, também representam um importante canal, que coloca a biblioteca pública em contato direto com estudantes e crianças da capital goiana. Os diversos canais e possibilidades de divulgação poderiam, assim, ser melhor explorados por ambas as unidades, para o alcance de um maior número de pessoas.

O apoio para a realização de ações culturais (vide quadro 3) advém de escolas, creches e universidades, no caso da BMMTM. Tais instituições representam um importante canal que além de apoiar a condução das ações culturais pela BMMTM, também funcionam como espaço de divulgação do que a biblioteca desenvolve. A BMCC encontra apoio para a realização de ações culturais no próprio poder público, na figura da Secretaria de Cultura.

Quanto ao agente executor das ações culturais nas bibliotecas pesquisadas, responsável também pelo planejamento destas é, nos dois casos, o bibliotecário. Na BMMTM, porém, há o apoio de um servidor administrativo para esse desenvolvimento. A representação dos agentes executores das ações culturais e das fontes de apoio consta no quadro abaixo:

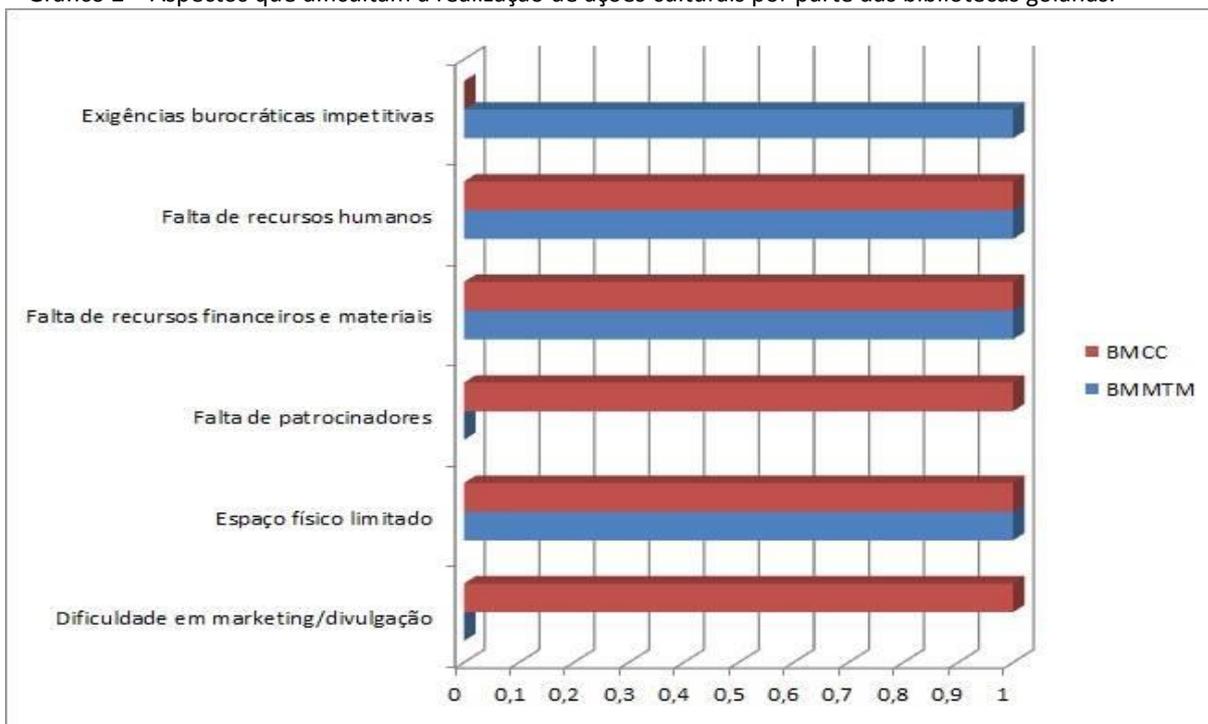
Quadro 3 – Agente executor e apoiadores das ações culturais nas bibliotecas goianas.

Bibliotecas	BMMTM	BMCC
Execução e apoio		
Agente executor das ações culturais	- Bibliotecário - Servidor administrativo	- Bibliotecário
Apoio para realização das ações culturais	- Escolas, creches e universidades	- Poder público (Secretaria de Cultura)

Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Os poucos canais de apoio acabam por refletir na pequena quantidade de ações culturais desenvolvidas. Há que se observar, ainda, que o bibliotecário fica responsável pela condução das ações em ambas as unidades, tendo em apenas uma delas o apoio de outro funcionário. Logo, as bibliotecas acabam por se sobrecarregar, tendo dificuldades no desenvolvimento de atividades voltadas à cultura, seja pela concentração exclusiva de tal responsabilidade junto ao bibliotecário, seja pela falta de apoiadores.

Gráfico 2 – Aspectos que dificultam a realização de ações culturais por parte das bibliotecas goianas.



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

O gráfico acima reflete as principais dificuldades encontradas pelas bibliotecas públicas municipais goianas para realizar ações culturais. Os entrevistados das duas unidades destacaram diferentes aspectos, relacionados a espaço físico, falta de recursos humanos e também financeiros, exigências burocráticas, ausência de patrocinadores e dificuldades na divulgação.

Em se tratando da avaliação das condições para oferta de ações culturais por parte da biblioteca, os respondentes divergem nas opiniões. Com relação ao espaço físico disponível para a execução, o profissional da BMMTM considera insuficiente, enquanto o entrevistado da BMCC afirma ser razoável. Quanto às ações culturais propriamente ditas, são consideradas também insuficientes pelo representante da BMMTM, mas boas, pelo respondente da BMCC.

De modo geral, os fatores dificultadores alinham-se ao pequeno apoio recebido para realização das ações culturais nas bibliotecas do município e à falta de recursos humanos. Subentende-se, assim, que as condições para que as unidades goianas promovam contações de história, teatro, oficinas, mediação de leitura, feira do livro, debates, saraus, danças e outros, precisam ser melhoradas. Somente assim as ações poderão ser ampliadas e também aperfeiçoadas, no caso das já promovidas dentro das possibilidades existentes.

5.2 O caso das bibliotecas temáticas do município de São Paulo

No contexto das 11 bibliotecas temáticas de São Paulo são ofertados diversos produtos e serviços (FLORIAN, 2012). Algumas opções refletem projetos culturais que as unidades desenvolvem (vide quadro 4). Também se observa a disponibilização de serviços tradicionais ao usuário, como o empréstimo domiciliar e a consulta local ao acervo. Há, portanto, uma mescla de atividades.

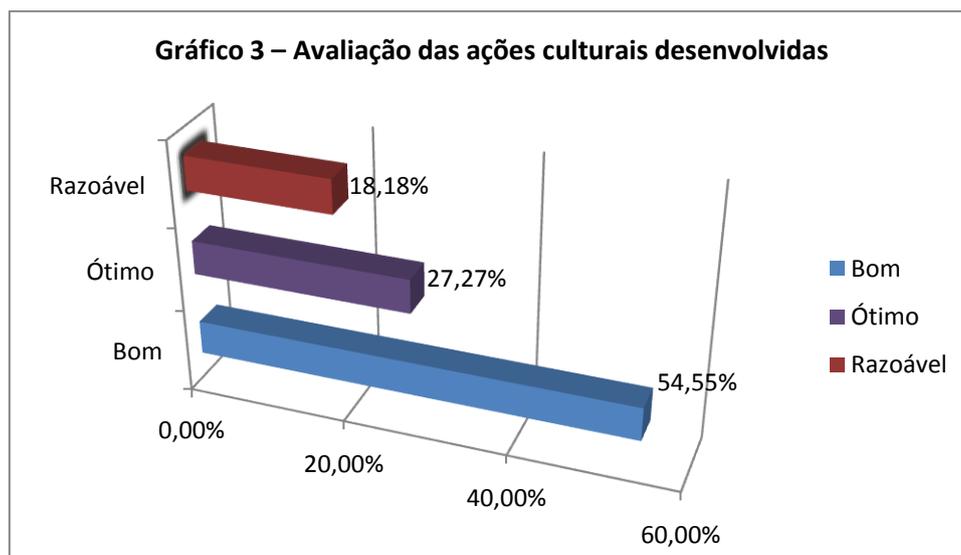
Quadro 4 – Produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas temáticas do município de São Paulo.

Bibliotecas	BPPM	BMS	BRS	BHCA	BPD	BB	BVC	BPS	BRB	BCR	BAAL
Produtos e Serviços											
Acervo bibliográfico físico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acervos digitais				X						X	
Audiovisuais	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
Bases de dados				X							X
Carteira de usuário	X					X	X	X	X	X	X
Catálogo online do acervo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Consulta local	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Empréstimo domiciliar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Informativos e boletins internos	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Orientação à comunidade	X	X		X	X	X	X			X	X
Periódicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Laboratório/telecentro de acesso à Internet	X	X						X			
Treinamentos		X		X	X		X		X		
Outros/acervo temático								X	X		
Outros/contação de histórias									X		
Outros/mediação de leitura									X		
Outros/oficinas, palestras e cursos de formação				X					X		
Outros/teatro	X								X		

Fonte: elaborado pelos autores (2015).

As ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas do município de São Paulo são consideradas, em sua maioria, boas. Nenhuma unidade afirmou ser insuficiente, de modo que a escala foi de razoável a ótimo.

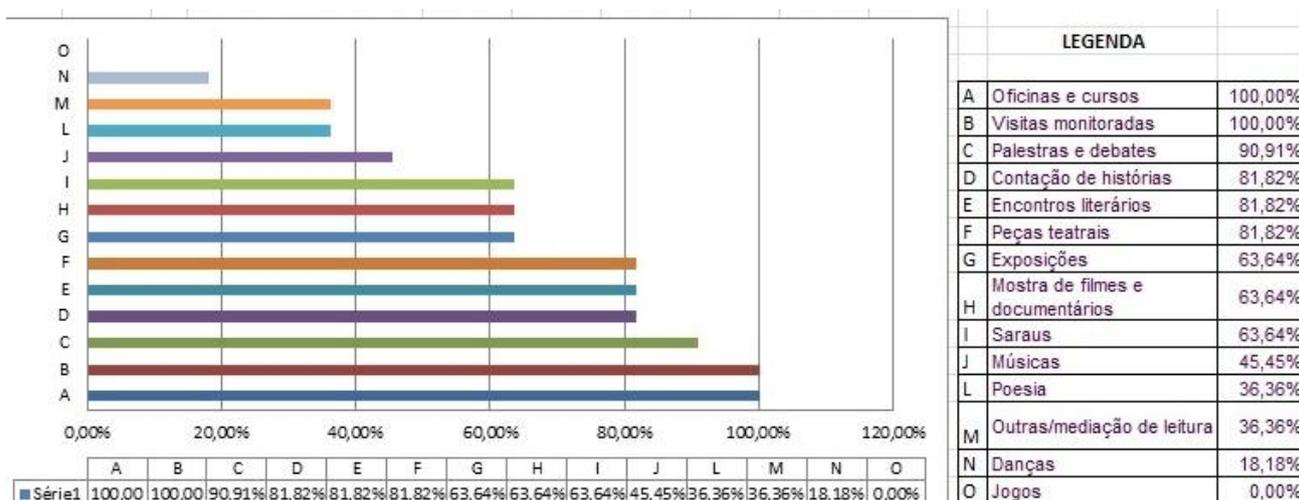
Gráfico 3 – Avaliação das ações culturais desenvolvidas.



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Em termos das ações culturais propriamente ditas, observa-se pelas respostas: primeiro, que as unidades temáticas conduzem uma variedade delas (vide gráfico 4); e segundo, que estas são realizadas frequentemente pelas bibliotecas investigadas.

Gráfico 4 – Ações culturais desenvolvidas nas bibliotecas temáticas do município de São Paulo.



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

São, portanto, diversas ações culturais, de saraus a teatro, encontros literários, oficinas, palestras, visitas e contação de histórias. Tal condição condiz com a concepção de Jacinto (2008, p. 97), segundo o qual, “além de disponibilizar a informação, a biblioteca pública também deve exercer seu papel cultural. O ambiente deve ser propício para manifestações artísticas de todos os tipos [...]”.

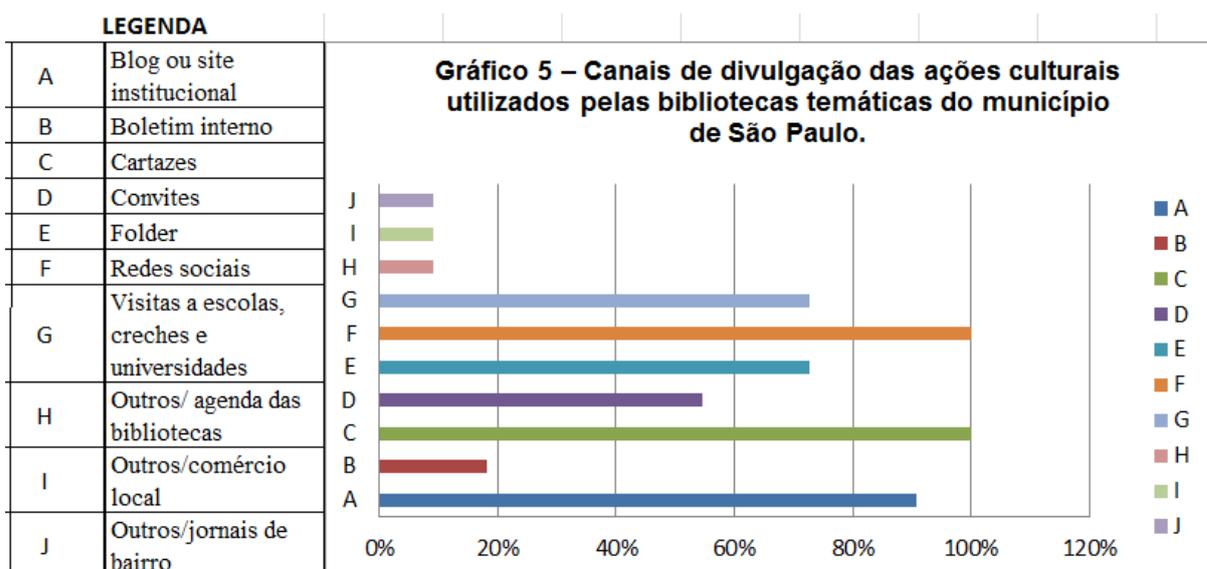
As ações culturais são pensadas e concebidas com periodicidade menor do que as bibliotecas goianas. Dentre as 11 bibliotecas temáticas, 5 unidades afirmaram conduzir atividades com frequência semanal, sempre com apoio de parceiros e patrocinadores. São elas: BRS, BHCA, BB, BCR e BAAL. Outras 3 bibliotecas – BMS, BPD e BPPM – ressaltaram que as ações culturais são desenvolvidas semanalmente, mas sem apoiadores.

A BPS e a BVC conduzem as ações culturais tanto semanalmente quanto mensalmente. Em ambas as ocasiões, contam com apoio de parceiros ou patrocinadores. A BPS também se lança a algumas atividades semanais que não contam com apoio ou patrocínio para sua ocorrência. A BRB afirmou que suas ações culturais acontecem apenas mensalmente. A unidade conta, porém, com patrocínio e apoio para a realização.

As bibliotecas temáticas de São Paulo se utilizam de diferentes canais para divulgação das ações culturais desenvolvidas (vide gráfico 5). As redes sociais são fortemente empregadas para tal fim, além de cartazes, blogs e sites institucionais. O comércio local também é um canal de divulgação, do mesmo modo que as visitas a escolas, creches e universidades, jornal de bairro, boletim e agenda da própria biblioteca, folder e convites.

Como indicam os dados, há uma frequência contínua de condução de ações culturais nas bibliotecas do município de São Paulo, com muitas atividades sendo promovidas a cada semana, outras mensalmente. São também muitas ações culturais, trabalhadas conforme a área temática de cada biblioteca, e avaliadas de bom a ótimo por boa parte dos respondentes.

Gráfico 5 – Canais de divulgação das ações culturais utilizados pelas bibliotecas temáticas do município de São Paulo.



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

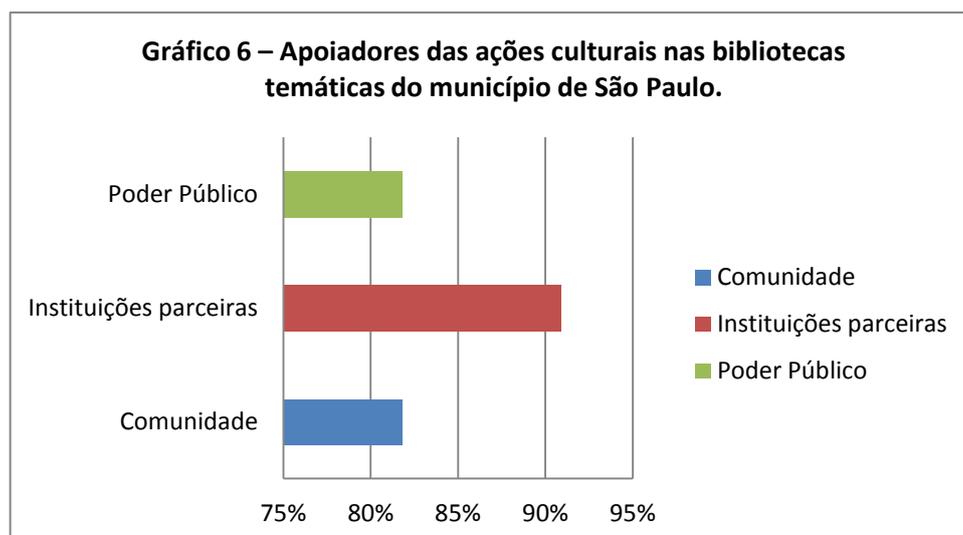
A promoção do marketing de divulgação das ações culturais, pelos meios expostos no gráfico acima, corresponde a:

- fazer um bom uso dos **meios impressos, eletrônicos e de comunicação**;
- links para, e a partir de **sítios Web e portais relacionados**;
- **sítios Web de bibliotecas**, podcasts e canais RSS;
- **redes sociais** tais como **Facebook, Twitter e YouTube**;
- publicações regulares e a preparação de listas Marketing de bibliotecas públicas de recursos e folhetos ;
- mostras e exposições;
- **sinalização interior e exterior eficaz**;
- feiras do livro;
- campanhas de leitura e literacia;
- concepção de campanhas para ir ao encontro das necessidades de pessoas com deficiências físicas e sensoriais;
- **inserção da biblioteca na lista telefônica e noutros diretórios da comunidade**;
- links para outras entidades e diretórios da comunidade;
- edições especiais da biblioteca, como por exemplo história da biblioteca ou da comunidade. (IFLA, 2010, p. 87, grifo nosso)

Sendo que, de acordo com as Diretrizes da IFLA (2010) essa lista de itens pode ser de caráter exaustivo, pois depende da situação do local e dos recursos disponíveis para a biblioteca (vide gráficos 7, 8 e 9) como mostram as variáveis analisadas.

Em se tratando do apoio recebido para a execução das ações culturais, as bibliotecas temáticas pesquisadas contam basicamente com a comunidade, instituições parceiras e o poder público, conforme representado no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Apoiadores das ações culturais nas bibliotecas temáticas do município de São Paulo.



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

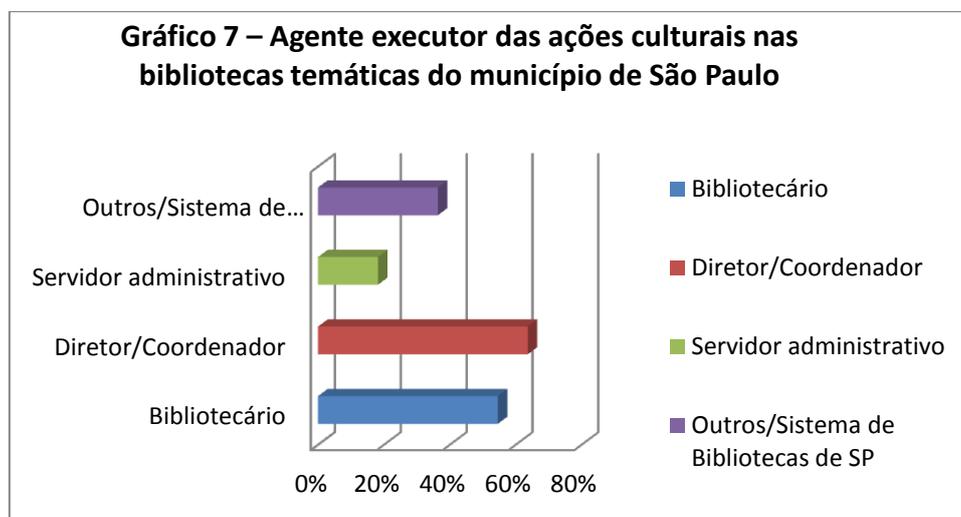
As informações expostas no gráfico 6 vão de acordo ao exposto:

nenhuma biblioteca pública, por maior e mais bem financiada que seja, podem satisfazer, por si só, todas as necessidades dos seus utentes. A participação em parcerias, cooperações e redes com outras bibliotecas ou organizações congêneres, e a disponibilização de acesso a outras fontes de informação, permite à biblioteca pública satisfazer as necessidades dos seus utilizadores ao aumentar o leque de recursos disponíveis. (IFLA, 2010, p. 31)

Ao contrário do constatado nas bibliotecas goianas, as ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas do município paulista têm apoio da comunidade. Há instituições parceiras que também reforçam a condução das ações, juntamente com o poder público, representado pelo Sistema de Bibliotecas. São vias distintas de apoio, importantes para fortalecer o conjunto trabalhado pelas unidades temáticas de São Paulo.

No planejamento e execução das ações culturais estão envolvidos do bibliotecário ao diretor/coordenador da unidade. Na BHCA e na BAAL há participação de um servidor administrativo na condução das ações culturais. Alguns respondentes indicaram a participação do Sistema de Bibliotecas, no que se observa apoio direto ao que as bibliotecas promovem. O gráfico a seguir representa os agentes executores:

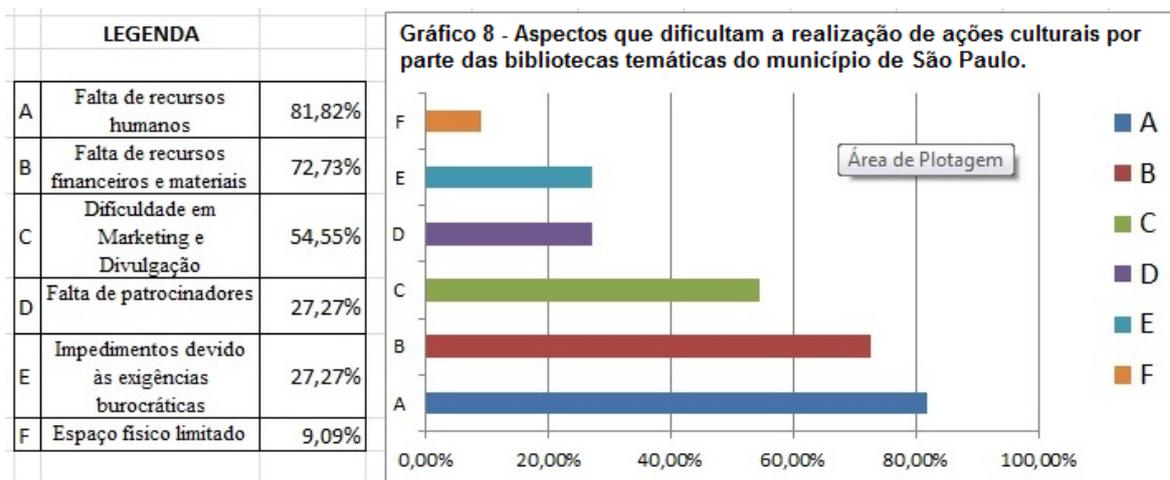
Gráfico 7 – Agente executor das ações culturais nas bibliotecas temáticas do município de São Paulo.



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Quanto às dificuldades para realizar ações culturais, apenas uma unidade temática paulista, a BCR, considerou não haver empecilhos. Merecem destaque enquanto aspectos mais citados pelos bibliotecários: a falta de recursos humanos, a ausência de recursos financeiros e materiais, e as dificuldades na divulgação.

Gráfico 8 – Aspectos que dificultam a realização de ações culturais por parte das bibliotecas temáticas do município de São Paulo.

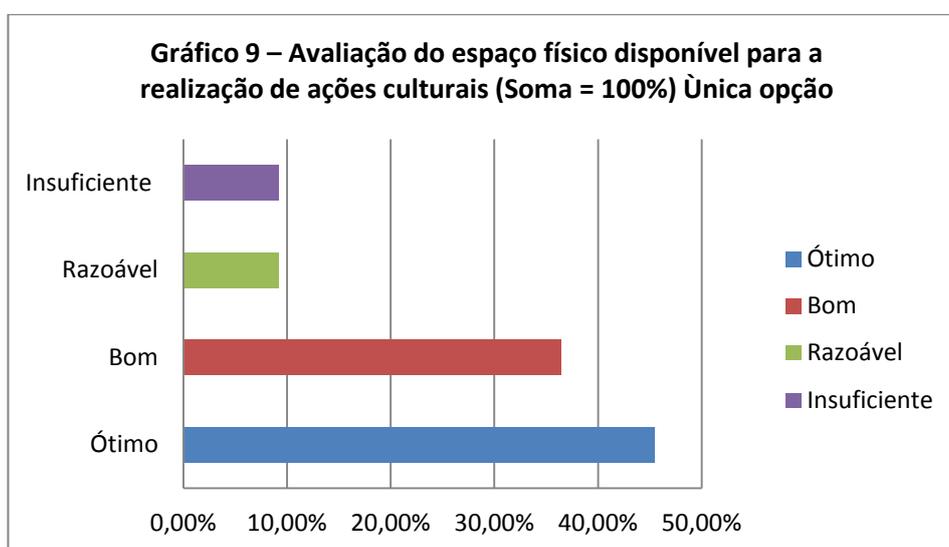


Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Os mesmos fatores dificultadores também foram citados pelos respondentes goianos. Depreende-se que a condução de ações culturais esbarra, basicamente, na falta de pessoal e de verba. Outras questões indicadas no caso das bibliotecas temáticas de São Paulo foram problemas de espaço físico, falta de patrocinadores e exigências burocráticas, todos com menor percentual (vide gráfico 8).

Questionados sobre as condições do espaço físico para a oferta de ações culturais em suas bibliotecas, os respondentes apresentaram opiniões distintas. A maioria dos entrevistados considerou ótimo ou bom. Um pequeno percentual indicou ser insuficiente, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 9 – Avaliação do espaço físico disponível para a realização de ações culturais.



Fonte: elaborado pelos autores (2015).

Em bases gerais, as bibliotecas de São Paulo que fizeram parte do escopo da pesquisa conduzem uma variedade de ações culturais. A frequência com que são conduzidas é um fator importante, tendo em vista que fazem parte do cotidiano semanal e mensal das unidades. Alguns fatores dificultam o desenvolvimento das ações, conforme indicam os respondentes. O apoio, entretanto, vem de esferas variadas envolvendo comunidade e instituições parceiras, bem como o poder público.

6 Conclusão

A ação cultural é canal de difusão de conhecimento em formas diferenciadas, bem como veículo de distintas possibilidades para apreensão da realidade. A biblioteca pública deve ser veículo de difusão da leitura do mesmo modo que agente participativo na condução de ações culturais. Entretanto, a condução de tais ações ocorre de modo distinto nas bibliotecas públicas, como se observa pelo estudo comparado das unidades do município de Goiânia e de São Paulo.

Nas bibliotecas goianas são poucas as ações culturais desenvolvidas. Boa parte delas é promovida com periodicidade anual. Nas bibliotecas paulistas há um maior rol de ações culturais, que ganham espaço na divisão temática das unidades e no segmento ao qual cada uma se dedica. As atividades são trabalhadas, em sua maioria, semanalmente. O formato empregado é o de prática cultural, com teatro, jogos, saraus e outras manifestações.

Comparativamente, portanto, observa-se que atividades como contação de histórias, feira do livro, palestras/debates, visitas monitoradas e doação de livros, são trabalhadas em ambas as realidades. Nas bibliotecas goianas, porém, as ações acontecem em geral, com periodicidade anual, já nas paulistas são promovidas semanal e mensalmente. Nestas últimas observa-se ainda, o desenvolvimento de outras ações culturais, tais como teatro, poesia, música, jogos, dança, oficinas e cursos, mediação de leitura, exposições, encontros literários e mostra de filmes.

Há que se ressaltar o apoio advindo do poder público, comunidade e instituições parceiras para a condução de ações culturais nas bibliotecas temáticas de São Paulo, de maneira praticamente uniforme. Situação diferente é verificada nas bibliotecas municipais goianas, que contam apenas com o apoio de escolas e creches – no caso da BMMTC – e com amparo do poder público – na BMCC.

Outra divergência se observa nos agentes executores das ações culturais, que no caso das bibliotecas públicas municipais de Goiânia são os próprios bibliotecários. Nas bibliotecas temáticas de São Paulo são envolvidos desde bibliotecários, a servidores administrativos,

diretores e coordenadores, além do próprio Sistema de Bibliotecas, como indicaram algumas unidades respondentes.

Diferenças balizam as duas realidades investigadas, do mesmo modo que se verificam problemas e empecilhos no município paulista e também no goiano. Os recursos materiais, financeiros e humanos não são os ideais. O espaço físico disponível e as possibilidades de divulgação também foram indicados enquanto fatores dificultadores. Ainda assim, as bibliotecas se esforçam no desenvolvimento de ações culturais de acordo com as possibilidades que encontram.

O Sistema de Bibliotecas e a vertente organizativa em bibliotecas temáticas verificado em São Paulo, direciona as unidades paulistas quase que naturalmente para a condução de ações culturais, com ênfase nas áreas a que se destinam. Com outra lógica de organização as bibliotecas municipais de Goiânia se arriscam em pequeno número de atividades, mas não menos importantes. O caminho é buscar expandi-las e aperfeiçoar sua execução.

Referencias

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. *A palavra e o silêncio: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil*. João Pessoa: Universitária-UFPB, 2002. 99 p.

BARBER, Elsa et. al. Los servicios de las bibliotecas públicas en la era de la información: el panorama internacional y la situación en Buenos Aires (Argentina). **Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 17, 1º sem. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n17p1>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

BARROS, M. H. T. C. *Ação cultural: reconhecimento e valorização*. **Infohome**, dez. 2007. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=331>. Acesso em: 23 maio 2015.

BARROS, M. H. T. C. *Ação cultural e os manifestos da UNESCO/IFLA*. **Infohome**, nov. 2007. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=325>. Acesso em: 23 maio 2015.

BARROS, M. H. T. C. *Ação Cultural em bibliotecas públicas e escolares*. 2010. Slide. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Refazioli/acao-culturalbibliotecaspublicaseescolares2010>>. Acesso em: 19 maio 2015.

BARROS, M. H. T. C. *Da diferença entre atividades culturais, programas e ação cultural, na prática*. **Infohome**, jun. 2009. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=447>. Acesso em: 23 maio 2015.

BARROS, M. H. T. C. *Sobre ação cultural*. **Infohome**, jul. 2007. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=309>. Acesso em: 23 maio 2015.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: ED/UFMG, 1999. p. 39-45.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>> Acesso em: 21 maio 2015.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Cultura informacional e gestão de bibliotecas públicas municipais: competências e usos da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/viewFile/128/252>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 216.)

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

FLORIAN, Marlon. *Programação cultural em bibliotecas públicas: estruturação, investimento e ampliação*. São Paulo: CSMB, 2012. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Publicacao+CSMB+2012__1357234842.pdf>. Acesso em: 01 out. 2014.

GONÇALVES, Maria da Graça Simão. **A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural: atividades culturais e mediação da informação**. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

JACINTO, Solange de Oliveira. A biblioteca pública e os deficientes físicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 89-104, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/92/146>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. Editado por Christie Koontz e Barbara Gubbin. 2. ed. rev. IFLA Publications 147. Berlin: De Gruyter Saur, 2010. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>> Acesso em: 23 maio 2015.

IFLA. **IFLA/UNESCO Public Library Manifesto**. The Hague: IFLA, 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/iflaunescopublic-library-manifesto-1994>> Acesso em: 24 maio 2015.

MCGARRY, Kevin. Armazenamento e recuperação de informações na sociedade [A biblioteca na sociedade]. In: MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1999. cap. 4, p. 111-136.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

MOURA, Laércio Dias de (Coord.). **Construindo a cidadania**. São Paulo: Makron Books, 1996. 104 p.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez. 2009.

SILVA, Maria Mônica da; SANTOS, Izabel Lima dos. Ação cultural em bibliotecas: conceitos e considerações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2014, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT4/A%C3%87%C3%83O%20CULTURAL%20EM%20IBLIOTECAS.%20conceitos%20e%20considera%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2015.

*Recebido/Recibido/Received: 2014-12-07.
Aceitado/Aceptado/Accepted: 2015-07-31.*